



A DUPLA DIMENSÃO DA MONITORIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERCEPÇÕES DE UMA EXPERIÊNCIA PANDÊMICA EM PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Márcia de Fátima Rabello Lovisi de
Freitas [*]

Ana Luísa Sena Maltez [**]

Malu Oliveira Fernandes [***]

RESUMO

Neste estudo, tecemos considerações sobre a dupla dimensão formativa da monitoria acadêmica vivenciada na disciplina Fundamentos Psicológicos da Educação, ofertada a diversos cursos de licenciatura da Universidade Federal da Bahia. Trata-se de um relato de experiência sobre um projeto de monitoria desenvolvido no segundo semestre de 2021, atravessado pela pandemia de COVID-19 e pelo ensino remoto emergencial. Além de sistematizar breves informações sobre o projeto e a disciplina à qual ele se vinculou, apresentamos o contexto da monitoria, o perfil das turmas e as percepções das monitoras e da docente sobre a experiência vivenciada. A partir da avaliação dessas percepções, destacamos o elevado índice de evasão da disciplina, verificado em ambas as turmas, durante o semestre em questão. O estudo considera, por fim, a necessidade imperativa de fortalecer os programas de monitoria acadêmica em cursos de licenciatura, de modo que a formação de professores possa ser potencializada e ressignificada a partir da dialogicidade entre saberes e práticas.

Palavras-chave: Monitoria. Psicologia da Educação. Ensino e aprendizagem. Formação de professores.

[*] Professora Adjunta do Departamento de Educação I, da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6478-3559>
E-mail: marciafreitaspsi@gmail.com

[**] Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6136-7936>
E-mail: ana.maltez@ufba.br

[***] Graduanda em Licenciatura em Música pela Universidade Federal da Bahia (UFBA).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2818-4561>
E-mail: maluof@ufba.br



INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica é uma atividade discente que objetiva auxiliar o trabalho pedagógico de docentes, monitorando grupos de estudantes em um projeto acadêmico. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), em seu Art. 84, estabelece que discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos. Na Universidade Federal da Bahia (UFBA), a Resolução nº 05/2021 do Conselho Acadêmico de Ensino regulamenta as atividades de monitoria no âmbito dos cursos de graduação, definindo a monitoria, em seu Art. 1º, como um “programa pedagógico, remunerado ou voluntário, com a finalidade de assegurar e intensificar a cooperação entre estudantes e professores nas atividades básicas de ensino”. Em seu Art. 2º, a Resolução mencionada destaca que são objetivos do programa de monitoria:

I – contribuir para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem-avaliação, através de projetos vinculados a componentes curriculares; II – intensificar e apoiar o estudante no desenvolvimento e aperfeiçoamento das atividades didático-pedagógicas; III – estimular o estudante de graduação a aperfeiçoar seus estudos, por meio do desenvolvimento de atividades supervisionadas de ensino; IV – despertar o interesse do estudante pela docência mediante o desempenho de atividades ligadas ao ensino.

Mais que aproveitar o trabalho de monitores em tarefas de ensino, a monitoria acadêmica deve ter como finalidade principal a formação de estudantes para o futuro trabalho docente, despertando o interesse pela docência a partir de atividades relacionadas ao ensino. Para Amorim et. al (2012), programas de monitoria se colocam como uma possibilidade de aprendizagem sobre a complexidade e a ambiguidade da docência desde os anos iniciais da formação acadêmica, permitindo também a cooperação entre docente e monitores, aprimorando a aprendizagem de ambos. Quando a monitoria acadêmica é desenvolvida em cursos de licenciatura, adquire uma dupla dimensão formativa: ao mesmo tempo em que forma monitores para o futuro trabalho docente, também aprimora o processo de ensino-aprendizagem de estudantes inseridos na formação inicial de professores. Mais um desafio pode ser adicionado



quando a monitoria acadêmica acontece em disciplinas de fundamentos da educação, pois nestas disciplinas objetiva-se analisar e discutir a complexidade do fenômeno educativo a partir dos fundamentos sociais, históricos, políticos, filosóficos e psicológicos que o constituem. Assim, a atuação de monitores não se reduz à aplicação de conhecimentos, técnicas, métodos ou protocolos, como é costume acontecer em monitorias de disciplinas práticas ou realizadas em laboratórios.

Concordamos com a definição apresentada por Candau (2014) de que a monitoria é uma metodologia de ensino que envolve trocas e colaboração participativa, na medida em que a aprendizagem de monitores ocorre tanto com o acompanhamento da disciplina e das aulas quanto com a apropriação de habilidades em atividades didáticas que são desenvolvidas com a supervisão de um docente orientador. É papel da monitoria acadêmica estimular discentes de graduação a aperfeiçoarem seus estudos através de atividades supervisionadas de ensino. Partimos, então, do seguinte princípio educativo: quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Nesse intuito, a busca por práticas pedagógicas dialógicas deve estar no centro das atividades da monitoria, sendo desenvolvidas tanto por professores supervisores quanto por discentes monitores. Amparadas em Freire (2019a), acreditamos que ensinar exige a corporificação das palavras pelo exemplo, exige criticidade, curiosidade e o reconhecimento de que a educação é ideológica. Quando o diálogo é amoroso, humilde, pleno de fé na humanidade, se constitui enquanto relação horizontal, em que a confiança de um lado no outro é a consequência óbvia (FREIRE, 2019b).

Em se tratando da formação inicial de professores, a dimensão humanizadora do fazer docente amplifica a necessidade de uma formação crítica e reflexiva. A criticidade é necessária para se afastar do aspecto tecnicista da educação que ainda existe na universidade, resgatando o pensar em sua forma plena. Se o pensar, o refletir e o agir sobre o mundo de maneira teleológica nos tornam seres humanos, se é a partir das interações que indivíduos são humanizados e humanizam outros indivíduos, entendemos ser papel da universidade fomentar interações que promovam estas capacidades, sobretudo quando se trata da formação de professores, que terão a humanização de crianças, jovens e adultos como atividade central do



trabalho pedagógico. Compartilhamos da definição de docência crítica proposta por Venancio e Souza (2018):

Docência crítica, processo, aqui entendido, segundo os estudos de Vigotski, Freire e outros estudiosos afinados com a perspectiva do materialismo dialético, como ação político-pedagógica que se exerce em prol do desenvolvimento humano em todas as suas múltiplas dimensões; como espaço em que os sujeitos alunos e professores se encontram e produzem suas condições materiais de existência, ao mesmo tempo em que são constituídos por essas mesmas condições que configuram o processo de ensinar e aprender; docência que se apercebe do movimento histórico e ideológico no qual se tenta moldá-la e pelo qual se intenciona responsabilizá-la e que em sua coletividade se faz transformadora; docência que integra o saber e o sentir (p. 178).

Além disso, é necessário reconhecer a importância dos processos dialógicos na formação de um profissional da educação. Tornar-se um educador crítico, que seja agente de transformação, requer conhecimento e experiência, duas coisas que devem ser adquiridas ao longo da formação universitária, considerando a dialética existente entre ensinar e aprender. Observando esses aspectos, é possível notar que a monitoria qualifica a experiência acadêmica. Programas como esse na universidade pública - como é o caso da UFBA - servem para democratizar o acesso à educação, visto que oferecem a oportunidade para estudantes trabalharem com professores experientes que estão dispostos a orientá-los e guiá-los durante este período.

Nesse contexto, a monitoria em disciplinas de fundamentos da educação materializa a possibilidade de vivenciar o trabalho pedagógico desde uma perspectiva crítica, dialógica e reflexiva, que supere a mera aplicação de técnicas e de conhecimentos. A monitoria também é um modo de encarar o fazer docente a partir do acompanhamento pedagógico realizado conjuntamente com professores supervisores, o que permite notar nuances do ensino que até então não eram conhecidas pelos estudantes monitores. Pelo exposto, fica nítido que a monitoria na formação inicial de professores assume uma dupla dimensão formativa.



Considerando essa dupla dimensão, compartilhamos das ideias de bell hooks¹ (2017) a respeito da sala de aula como ambiente de possibilidades. A monitoria possibilita a transformação do espaço da sala de aula, a celebração da diversidade e das diferenças e a compreensão de que ensinar é estar em constante transformação e adaptação.

A academia não é o paraíso. Mas o aprendizado é um lugar onde o paraíso pode ser criado. A sala de aula, com todas as suas limitações, continua sendo um ambiente de possibilidades. Nesse campo de possibilidades temos a oportunidade de trabalhar pela liberdade, de exigir de nós e dos nossos camaradas uma abertura da mente e do coração que nos permite encarar a realidade ao mesmo tempo em que, coletivamente, imaginamos esquemas para cruzar fronteiras, para transgredir. Isso é a educação como prática da liberdade. (HOOKS, 2017, p. 273).

A partir do exposto, o presente trabalho objetiva relatar a experiência de um projeto de monitoria acadêmica vivenciado na disciplina Fundamentos Psicológicos da Educação, ofertada pela Faculdade de Educação a diversos cursos de licenciatura da UFBA. Justificamos a importância de apresentar essa experiência como possibilidade de discutir sobre a dupla dimensão formativa da monitoria nas licenciaturas, buscando potencializar e ressignificar a formação de professores a partir da dialogicidade entre saberes e práticas.

O CONTEXTO DA MONITORIA

O projeto de monitoria aqui relatado fez parte do componente curricular Fundamentos Psicológicos da Educação, ofertado pela Faculdade de Educação da UFBA como disciplina obrigatória para a maioria dos cursos de licenciatura da universidade. Nessa disciplina, busca-se debater sobre os fundamentos teórico-epistemológicos da relação entre Psicologia e Educação a partir de discussões contemporâneas sobre a análise psicoeducativa do trabalho escolar, contribuindo para a formação de professores em uma perspectiva crítica e transformadora. Por ser ofertada a diferentes cursos de licenciatura, as turmas desta disciplina

¹ Respeitando a escolha da autora, manteremos seu nome escrito em letras minúsculas. Tal escolha, decorrente de um nítido posicionamento político que rompe com convenções linguísticas e acadêmicas, objetiva dar ênfase ao seu trabalho e aos conteúdos de seus textos e não à sua pessoa.



são bastante diversificadas e compostas por estudantes de variados cursos, que se encontram apenas durante as aulas deste componente.

Desenvolvemos o projeto durante o segundo semestre de 2021 em duas turmas da disciplina mencionada. A Resolução nº 03/2021 do Conselho Universitário da UFPA conferiu caráter especial a este semestre letivo, durante o qual as atividades acadêmicas e administrativas foram desenvolvidas em modalidade não presencial em decorrência da pandemia de COVID-19. Incorporando nesse contexto as consequências da pandemia e a peculiaridade de um período atravessado pela soma de variadas crises (política, econômica, ambiental, educacional, ética...), os conteúdos programáticos e as atividades avaliativas da disciplina foram repensadas à luz das devolutivas de estudantes que cursaram anteriormente o componente nesse mesmo formato remoto. Compartilhamos com Freire (2019b, p. 116) da seguinte premissa:

Para o educador-educando, dialógico, problematizador, o conteúdo programático da educação não é uma doação ou imposição - um conjunto de informes a ser depositado nos educandos -, mas a devolução organizada, sistematizada e acrescentada ao povo daqueles elementos que este lhe entregou de forma desestruturada. A educação autêntica, repetamos, não se faz de A para B ou de A sobre B, mas de A *com* B, mediatizados pelo mundo (grifo no original).

Nesse sentido, ousamos dizer que, na experiência que aqui descrevemos, a educação buscou se fazer de A com B com C, envolvendo docente, monitoras e estudantes. Assim, a disciplina foi dividida em três módulos, com dois conteúdos programáticos em cada um deles, e a organização das aulas incluiu momentos síncronos (encontros simultâneos virtuais entre professora, monitoras e estudantes) e momentos assíncronos (dedicados à elaboração de uma atividade avaliativa processual, à leitura de textos e ao compartilhamento de dúvidas ou reflexões através de plataformas digitais, como ambiente virtual de aprendizagem, e-mail ou grupos em aplicativo de mensagens instantâneas). Tanto as monitoras quanto os estudantes de ambas as turmas puderam avaliar e opinar, desde o início do semestre letivo, sobre a organização da disciplina, os conteúdos programáticos previstos e a atividade avaliativa proposta. Destacamos que não houve oposição ou objeção de nenhum estudante quanto aos pontos mencionados.



Uma turma foi ofertada no turno matutino e outra no turno noturno. A monitora Sol acompanhou a turma da manhã e a monitora Lua acompanhou a turma da noite (Sol e Lua são nomes fictícios, utilizados para preservar a identificação das monitoras participantes). Cada uma das monitoras ficou responsável pelo acompanhamento de apenas uma das turmas, com a finalidade de aprofundar relações com demais estudantes e não se sobrecarregarem de demandas, haja vista que também são estudantes e seguiram cursando suas respectivas graduações durante o projeto de monitoria.

Segundo a Resolução nº 05/2021 do Conselho Acadêmico de Ensino da UFBA, são atribuições das monitoras cumprir com as atividades do plano de trabalho da monitoria, com carga horária de 12 horas semanais, e interagir com docente e estudantes, visando potencializar o processo de ensino-aprendizagem de estudantes matriculados no componente. A resolução também veda que as monitoras substituam a docente em qualquer situação que envolva a preparação, ministração e/ou avaliação de atividades didático-acadêmicas, bem como o exercício de qualquer atividade administrativa.

O PERFIL DAS TURMAS

Na turma ofertada no turno matutino, acompanhada pela monitora Sol, o semestre 2021.2 se iniciou com 37 estudantes matriculados no componente curricular. Destes, concluíram a disciplina somente 17 estudantes, o que corresponde a 45,9% de desistências e/ou trancamentos de matrícula ao longo do semestre letivo. A faixa etária dos estudantes concluintes variou entre 20 e 56 anos. Metade da turma relatou que a disciplina era a primeira experiência com a área de educação e com a licenciatura, enquanto a outra parte revelou que, apesar de já terem cursado disciplinas de educação anteriormente, era o primeiro contato que tinham com uma disciplina de Psicologia. Os cursos de origem dos estudantes variaram entre ABI (Área Básica de Ingresso), Bacharelado Interdisciplinar em Artes, Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, Ciências Biológicas, Dança, Física e Letras Vernáculas.

Nesta turma, metade dos estudantes que concluíram o curso não possuíam vínculo empregatício, sendo que, dentre a outra metade, 25% relataram possuir vínculo informal de



trabalho. Dentre os 17 estudantes concluintes, todos possuíam rede doméstica com conexão de internet Wi-Fi. Cerca de 60% utilizaram um notebook e/ou celular para assistir às aulas síncronas e realizar as atividades durante o semestre, sendo que, destes, 20% compartilhavam seus aparelhos eletrônicos com outras pessoas da casa.

A falta de presencialidade e de convívio entre professores e estudantes, em decorrência do período pandêmico que abrangeu os semestres letivos da UFPA entre 2020.1 e 2021.2, foi um dos principais motivos alegados para a falta de interação durante as aulas. Durante o semestre 2021.2 - no qual o projeto de monitoria foi desenvolvido -, os estudantes se mostraram pouco participativos a respeito dos conteúdos abordados durante as aulas síncronas. A mesma situação se repetia no grupo criado em um aplicativo de mensagens instantâneas, que era acompanhado pela monitora Sol e que tinha o objetivo de facilitar a comunicação e promover a interação entre a turma. Havia pouco entrosamento entre os estudantes e as conversas que ocorreram no grupo diziam respeito a dúvidas sobre os textos previstos para leitura ou sobre a atividade avaliativa proposta, apontando para uma certa artificialidade nas interações.

Já na turma ofertada no turno noturno, acompanhada pela monitora Lua, matricularam-se no componente curricular 41 estudantes, sendo aproximadamente 60% da turma composta por mulheres. Ao longo do semestre letivo, 17 estudantes trancaram a matrícula ou desistiram de cursar a disciplina, correspondendo a 41,5% de evasão. A faixa etária dos estudantes que conseguiram concluir a disciplina variou entre 21 e 56 anos, sendo a turma, em sua maioria, composta por estudantes do curso de Letras, mas contando também com estudantes dos cursos de Ciências da Computação, Educação Física e História. Diferentemente da turma ofertada no turno matutino, a maioria dos estudantes do turno noturno (cerca de 85%) possuía um trabalho ou ocupação, o que qualifica os cursos noturnos como ofertas que atendem, em maior grau, à classe trabalhadora.

Dentre os 17 estudantes que evadiram desta turma, conseguimos manter contato com dois deles, que nos apontaram quais as principais dificuldades enfrentadas ao longo do semestre letivo que impediram a conclusão do curso. As justificativas apresentadas incluíram problemas de saúde, dificuldades com o ensino remoto e instabilidade com a internet. Ainda que não tenhamos obtido detalhes sobre os problemas de saúde e as dificuldades apresentadas,



reforçamos que o semestre 2021.2 ocorreu de forma remota devido à pandemia de COVID-19, o que certamente agudizou as impossibilidades de acompanhamento do semestre.

Nesta turma, seguindo um padrão de interação semelhante ao da turma ofertada no período matutino, os estudantes que concluíram a disciplina costumavam ser frequentes nas aulas síncronas, mas não abriam as câmeras durante as aulas e preferiam interagir pelo chat da sala virtual ao invés de abrir o microfone. O mesmo grupo que participava pelo chat durante as aulas síncronas também costumava interagir mais no grupo da disciplina em um aplicativo de mensagens.

PERCEPÇÕES SOBRE O PROJETO DE MONITORIA

Com a pandemia, o formato de ensino remoto foi adotado emergencial e temporariamente visando à continuidade das aulas. Entretanto, com esse formato, muitas dificuldades surgiram - tanto para estudantes quanto para docentes - e contradições emergiram ou se tornaram mais visíveis. Discutiremos brevemente algumas dificuldades e contradições percebidas ao longo do desenvolvimento do projeto de monitoria no semestre 2021.2.

Durante as aulas síncronas do semestre letivo em questão, a maior parte das turmas se mostrou inibida e pouco participativa. Eram poucos os estudantes que tomavam a iniciativa de debater, ainda que pelo chat da sala virtual, ou mesmo que traziam dúvidas. Nos grupos criados no aplicativo de mensagens e mediados pelas monitoras, alguns poucos estudantes conversavam a respeito da atividade avaliativa proposta, buscavam tirar dúvidas e tinham alguns momentos descontraídos de coleguismo, por ser um espaço mais informal. De modo geral, os estudantes não utilizavam os grupos do aplicativo de mensagens para bate-papo ou interação entre eles - ainda que isso fosse incentivado -, mas sim como uma extensão da sala de aula, com o intuito de obter informações sobre prazos, atividades, textos previstos para leitura, para tirar dúvidas mais operacionais sobre a disciplina, como também para avisar sobre dificuldades com o acesso à internet durante as aulas síncronas. Mesmo com a artificialidade das interações ocorridas nos grupos, avaliamos que a existência deles foi positiva, pois permitiu maior rapidez para sanar dúvidas e para manter contato com as monitoras, que intermediaram



as questões apresentadas com a docente da disciplina. Além disso, esse aplicativo de mensagens costuma ter uso gratuito e ilimitado dentro da franquia de internet dos planos de celular (diferentemente de e-mails e do ambiente virtual de aprendizagem), e tal condição material, compartilhada por muitos estudantes, facilitou a comunicação das turmas com as monitoras e a docente.

Na última semana de aulas do semestre letivo, realizamos uma conversa com ambas as turmas com o intuito de fazer uma avaliação crítica do semestre, assim como aferir as angústias, preocupações e possíveis dificuldades com a retomada das aulas presenciais em 2022. A ampla maioria dos estudantes disse preferir o ensino presencial ao ensino remoto, já que apresentaram dificuldades de adaptação à modalidade remota, assim como dificuldades materiais, de saúde física e mental e de organização de estudos agudizadas pelo período pandêmico. Uma parte considerável das turmas declarou não ter condições apropriadas para estudo em casa. Apesar disso, alguns estudantes salientaram que, contraditoriamente, a retomada presencial das aulas implicaria em um enorme dispêndio de tempo no transporte público entre suas casas e a universidade, o que, aparentemente, agregava vantagens ao ensino remoto, apesar de todas as desvantagens já relatadas por estes próprios estudantes. Observamos que a principal dificuldade relacionada à retomada presencial das aulas se articula com a precariedade do transporte público na cidade de Salvador, fato este que dificulta ou impede o acesso e a permanência de estudantes de classes populares à UFBA. Entendemos ser responsabilidade da universidade pública garantir o acesso e a permanência de seus estudantes e, para isso, o fortalecimento de políticas públicas de ações afirmativas e de programas de assistência estudantil se faz fundamentalmente necessário.

Por meio dos relatos apresentados, também foi possível identificar a dificuldade de concentração como a maior queixa enfrentada durante o ensino remoto, por ter que assistir às aulas de casa e conciliar demandas pessoais, familiares e acadêmicas durante o tempo dedicado ao estudo. Muitos estudantes apontaram a falta de concentração durante as aulas síncronas, que competiam com outros estímulos e demandas internas de suas casas. Foram citadas também a instabilidade da conexão de internet e a falta de interação com outras pessoas. A maioria dos estudantes relatou ter dificuldades para realizar todas as leituras propostas. A bibliografia básica



foi composta por apenas sete textos, sendo que o maior deles - um capítulo de livro - possuía 40 páginas. Antes que se corra o risco de recair em explicações medicalizantes para as dificuldades apresentadas (FÓRUM, 2021; MEIRA, 2012; MOYSÉS, 2011), cabe-nos ressaltar que as queixas que os estudantes trouxeram estão diretamente relacionadas às dificuldades que o ensino remoto agregou no cotidiano pandêmico, embaralhando as fronteiras entre público e privado na medida em que estudos e trabalho invadiram o espaço doméstico.

Por mais que os horários e o tempo das aulas síncronas tenham sido acordados com ambas as turmas para garantir melhor organização e aproveitamento do tempo de estudo, os estudantes relataram que não conseguiram aproveitar ao máximo a disciplina devido à pouca interação entre docente e discentes. Avaliamos também que os momentos de interação promovidos de forma síncrona e assíncrona não foram capazes de simular ou se equiparar à presencialidade e às interações mais próximas que a sala de aula promove. Entendemos que a modalidade de ensino remoto imposta pela pandemia trouxe dificuldades à maioria dos estudantes de ambas as turmas porque foi apressadamente planejada e porque docentes foram pouco ou nada capacitados para cumprirem com essa tarefa. A urgência da retomada das aulas em modalidade remota durante a pandemia prejudicou que um planejamento pedagógico adequado garantisse a qualidade da interação através de metodologias de ensino à distância. Ainda que a formação docente para o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na educação tenha sido insuficiente na UFBA, convergimos com Barreto (2004) no entendimento de que já havia um apartheid educacional no Brasil quanto ao acesso e uso de TICs, que se tornou evidente para uma ampla parcela da população durante a pandemia. Ademais, concordamos com Melo, Vasconcelos e Fonseca Neto (2022) que os processos de exclusão e opressão escolar foram aprofundados durante a pandemia e que o uso de TICs para a manutenção das aulas em modalidade remota contribui para um discurso acrítico e mistificador em defesa de sua incorporação à educação, na medida em que localizar o problema somente na dimensão técnica invisibiliza as demais questões que sustentam e dão concretude às dificuldades relatadas.

Apesar das dificuldades apresentadas e das críticas e autocríticas apontadas, ao final da disciplina, os estudantes não citaram dificuldades que poderiam ser sanadas pelas monitoras,



como acompanhamento do cronograma de aulas, lembretes sobre prazos da atividade, acesso aos textos da bibliografia e outros materiais utilizados nas aulas, respostas para dúvidas sobre a proposta da disciplina ou sobre o uso do ambiente virtual de aprendizagem e da plataforma de aulas síncronas. Assim, compreendemos que o projeto de monitoria se antecipou a essas possíveis dúvidas e dificuldades que poderiam surgir e garantiu meios de lidar com elas ao longo do semestre letivo.

Considerando a dupla dimensão da monitoria na formação inicial de professores, cabe-nos tecer algumas considerações sobre as contribuições ou dificuldades que o projeto de monitoria trouxe para a vida acadêmica das monitoras. Sol e Lua vivenciaram pela primeira vez a monitoria acadêmica durante o desenvolvimento deste projeto. Enquanto estudantes de licenciatura dos cursos de Pedagogia e de Música, ambas relataram que a experiência com a monitoria foi importante para elas enquanto futuras docentes, pois foi possível aprender muito ao observar a condução das aulas pela professora, auxiliando-a também no planejamento pedagógico, na resolução de problemas e nas propostas de atividades. A monitoria oportunizou desenvolver um olhar mais direcionado às especificidades da docência através da observação, do auxílio e das trocas com a professora e também com os estudantes. A monitoria materializa sua dupla dimensão ao tornar possível visualizar o ensino a partir de duas perspectivas: da visão do professor e da visão do estudante, o que enriquece a experiência acadêmica. Monitores assumem o papel de mediadores entre docentes e discentes e, assim, podem colaborar com a turma na promoção da aprendizagem.

A experiência da monitoria é muito pertinente em um espaço formativo como a sala de aula (em seus diferentes formatos), pois propicia tanto o desenvolvimento de monitores quanto a facilitação da aprendizagem dos estudantes através do apoio mútuo entre os envolvidos no processo educacional. No contexto remoto, as possibilidades de interação foram limitadas. Porém, apesar do distanciamento físico, as monitoras Sol e Lua avaliaram que foi possível colaborar com os estudantes e manter a interação com as turmas através dos grupos do aplicativo de mensagens instantâneas. As contribuições envolveram, especificamente, auxiliar na organização do tempo entre aulas síncronas e assíncronas; tirar dúvidas sobre as produções de texto para a atividade avaliativa solicitada; enviar os materiais utilizados nas aulas pelo grupo



do aplicativo de mensagens, facilitando o acesso a esses materiais; lembrar datas e prazos importantes; e o que mais os estudantes precisassem. Ao final do semestre, as turmas apontaram que o contato com as monitoras via aplicativo de mensagens garantia um retorno mais rápido para dúvidas ou questionamentos sobre a disciplina, facilitando o processo de ensino-aprendizagem em um contexto pandêmico e remoto tão adverso. Os estudantes também demonstraram preferência em recorrer às monitoras quando tinham dúvidas mais pontuais, que não se referiam ao conteúdo da disciplina.

Perceber as nuances que envolvem a docência enquanto se é estudante de graduação é um trabalho desafiador. Como intermediárias entre estudantes e professora, Sol e Lua relataram perceber que muitos problemas que ocorreram durante o ensino remoto estavam relacionados a dificuldades que a pandemia impôs e que exacerbaram a desigualdade social na qual estamos imersos. Além disso, muitos estudantes que cursaram a disciplina no semestre remoto em 2021.2 estavam tendo os primeiros contatos com a universidade nessas circunstâncias, pois haviam entrado na universidade entre 2020 e 2021 e não tiveram a oportunidade de experimentar a vida acadêmica presencial nos campus da UFBA.

A monitoria é uma das experiências que a universidade pode oferecer aos estudantes com o objetivo de facilitar o processo de ensino-aprendizagem das turmas envolvidas e de vivenciar e ressignificar o que é estar na universidade. Ser monitora é uma experiência que se difere do acompanhamento de outros projetos de pesquisa ou de extensão na medida em que oportuniza o contato direto com outros estudantes durante seu processo formativo e com professores responsáveis pela disciplina. Ainda que a monitoria seja um projeto acadêmico articulado com o ensino, a dimensão da pesquisa e o olhar para o processo educacional enquanto pesquisador precisa se fazer presente. O trabalho docente, em sua essência, é bastante complexo. Por isso, é preciso repensar a formação docente enquanto formação de um professor pesquisador. André (2012) ressalta que a pesquisa funciona como um elemento central para a formação e atuação docentes, haja vista que fomenta a articulação entre teoria e prática e oportuniza reflexões críticas sobre a prática e o trabalho docente. Segundo a autora, a figura do professor pesquisador representa uma nova forma de pensar e fazer, que se baseia na observação, na ação e na reflexão, possibilitando a formulação de perguntas e de planos de



trabalho a partir de hipóteses que antecedem a construção desse plano, o que enriquece e fortalece o trabalho pedagógico. Nesse sentido, o projeto de monitoria parece ter contribuído de modo substancial para a formação das monitoras enquanto futuras professoras pesquisadoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho, buscamos relatar a experiência e discutir sobre a dupla dimensão formativa de um projeto de monitoria acadêmica vivenciado na disciplina Fundamentos Psicológicos da Educação, que é oferecida a estudantes de diversos cursos de licenciatura da UFBA. O projeto de monitoria contou com a participação das estudantes Sol e Lua como monitoras e foi desenvolvido sob a orientação da docente responsável junto a duas turmas da disciplina mencionada. A monitoria ocorreu durante o segundo semestre de 2021, em um contexto peculiar e adverso decorrente da pandemia de COVID-19 que implicou no ensino remoto emergencial. A discussão da experiência aqui relatada apontou algumas contradições e dificuldades do ensino remoto que impactaram não somente no projeto de monitoria, mas sobretudo no alto índice de evasão da disciplina, fato este que deveria ser motivo de preocupação para a universidade pública brasileira. A partir deste debate, destacamos a necessidade imperativa de fortalecimento dos programas de monitoria acadêmica em cursos de licenciatura, de modo que a formação docente possa ser potencializada e ressignificada a partir da dialogicidade entre saberes e práticas.

O fortalecimento da monitoria acadêmica e da formação de professores pesquisadores, como trazido por André (2012), aponta para a necessidade de ampliação tanto da oferta de projetos de monitoria quanto do número de bolsas para esta finalidade. A demanda pela monitoria existe e é grande, especialmente em disciplinas obrigatórias como a supracitada. Contudo, muitos docentes universitários dão pouca importância à monitoria acadêmica e às possibilidades formativas que dela advém e, por isso, não planejam nem oferecem projetos de monitoria, o que não oportuniza essa vivência a estudantes interessados em serem monitores. Ao mesmo tempo, as universidades pouco investem nessa área, sendo que os investimentos em



monitoria (aqui traduzidos em bolsas ofertadas a projetos aprovados) poderiam garantir maior visibilidade e reconhecimento do programa no próprio âmbito acadêmico. Por sua vez, isso proporcionaria um aumento significativo no número de componentes curriculares ofertados com monitoria e, por conseguinte, de discentes contemplados pelos projetos, contribuindo de forma significativa com a formação inicial de professores e despertando o interesse no futuro trabalho docente a partir do acompanhamento supervisionado em atividades de ensino por parte de monitores.

Nesse sentido, a partir da experiência aqui descrita, avaliamos que o projeto de monitoria atendeu aos objetivos inicialmente propostos e contribuiu com a formação não apenas dos estudantes beneficiados pelo acompanhamento da monitoria, como também com a formação acadêmica das monitoras Sol e Lua. A vivência da monitoria na disciplina de Fundamentos Psicológicos da Educação garantiu a experiência do trabalho pedagógico a partir de uma perspectiva dialógica e reflexiva, o que reafirma a necessidade de uma formação docente crítica, de modo a contribuir substancialmente com a tarefa central do trabalho docente: a humanização.

Compreendemos, por fim, que o projeto de monitoria aqui apresentado se constituiu como uma prática de saber dialógica, garantindo não só incentivo à docência como também à pesquisa, prezando pela construção de uma práxis docente alinhada à docência crítica. Nesse processo, entendemos que a monitoria enriqueceu tanto a formação teórico-prática das discentes monitoras quanto o processo de ensino-aprendizagem dos demais estudantes matriculados nas turmas da disciplina em questão, materializando sua dupla dimensão formativa.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Rosana Maria; LIRA, Tatiane Hilário de; OLIVEIRA, Michelle Pereira de; PALMEIRA, Ana Paula. O papel da monitoria para a formação de professores: cenários, itinerários e possibilidades no contexto atual. **Revista Exitus**, v. 2, n. 2, 2012, p. 33-47. Disponível em: <http://ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/100>. Acesso em: 10 nov. 2021.



ANDRÉ, Marli. Pesquisa, formação e prática docente. In: ANDRÉ, Marli (org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas, SP: Papirus, 2012. p. 55-69.

BARRETO, Raquel Goulart. Tecnologia e educação: trabalho e formação docente. **Educação & Sociedade**, v. 25, n. 89, p. 1181-1201, 2004. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/es/a/6HmDSHGqC5VC3RSNtYWZmWS/?format=pdf&lang=pt>.
Acesso em: 06 abr. 2022.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394/1996, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.
Acesso em 03 nov. 2021.

CANDAU, Vera Maria. A didática em questão e a formação de educadores - da exaltação à negação: a busca da relevância. In: CANDAU, Vera Maria (org.). **A didática em questão**. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 13-24.

FÓRUM SOBRE MEDICALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E DA SOCIEDADE. Manifesto Desmedicalizante e Interseccional: "existirmos, a que será que se destina?". **Movimento - Revista de Educação**, v. 7, n. 15, 2021. Disponível em:
<https://periodicos.uff.br/revistamovimento/article/view/43018/27897>. Acesso em: 03 abr. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 61. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019a.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 70. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019b.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

MEIRA, Marisa Eugênia Melillo. Para uma crítica da medicalização na educação. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 16, n. 1, p. 135-142, 2012. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/pee/a/Fbgwty4bzXgVTcdqwjFQNHK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 abr. 2022.

MELO, Antognioni Pereira; VASCONCELOS, Nelson Adriano Ferreira de; FONSECA NETO, João César da. O papel da tecnologia na Educação em tempos de pandemia: concepções sobre o legado de Paulo Freire. **Reflexão e Ação**, v. 30, n. 1, p. 201-216, 2022. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/download/16011/10327>. Acesso em: 12 abr. 2022.

MOYSÉS, Maria Aparecida Affonso. **A institucionalização invisível – crianças que não aprendem-na-escola**. Campinas: Mercado de Letras; São Paulo: FAPESP, 2011.



VENANCIO, Magda Machado Ribeiro; SOUZA, Vera Lúcia Trevisan de. Humanização e docência crítica: a arte como mediação na formação inicial docente. **Revista de Educação PUC-Campinas**, v. 23, n. 2, p. 175–189, 2018. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reeducacao/article/view/3648>. Acesso em: 18 mar. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Conselho Acadêmico de Ensino. **Resolução nº 05/2021**, que regulamenta as atividades de monitoria no âmbito dos cursos de graduação na UFBA e revoga as Resoluções nº 06/2012, 07/2017, 02/2018 e 11/2019. Disponível em: https://www.ufba.br/sites/portal.ufba.br/files/resolucoes/resolucao_05.2021_-_cae.pdf. Acesso em: 10 mar. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Conselho Universitário. **Resolução nº 03/2021**, de 08 de junho de 2021, que dispõe sobre o caráter especial do semestre 2021.2 e dá outras providências. Disponível em: https://www.ufba.br/sites/portal.ufba.br/files/resolucoes/resolucao_consuni_02.2021_2-signed.pdf. Acesso em: 03 nov. 2021.

THE DOUBLE DIMENSION OF MONITORING IN TEACHER EDUCATION: PERCEPTIONS OF A PANDEMIC EXPERIENCE IN EDUCATIONAL PSYCHOLOGY

ABSTRACT

In this paper, we make considerations about the double formative dimension of an academic monitoring program experienced in the subject Psychological Fundamentals of Education, offered to different undergraduate teacher education courses at the Federal University of Bahia. This is an experience report regarding a monitoring project developed in the second semester of 2021, impacted by the COVID-19 pandemic and by emergencies remote classes. We systematize some information about the program and the subject to which it was linked. We also present the context of monitoring, the profile of classes and the perceptions of monitors and teacher about the experience. From the evaluation of these perceptions, we highlight the high dropout course rate, verified in both classes, during the semester in question. Finally, the study considers the imperative need to strengthen the academic monitoring programs in undergraduate teacher education courses, in a way that teacher education can be enhanced and resignified from the perspective of dialogicity between knowledge and practices.

Keywords: Monitoring. Educational Psychology. Teaching and Learning. Teacher Education.

LA DOBLE DIMENSIÓN DEL MONITOREO EN LA FORMACIÓN DOCENTE: PERCEPCIONES DE UNA EXPERIENCIA PANDEMICA EN PSICOLOGÍA EDUCATIVA



RESUMEN

En este estudio, hicimos consideraciones sobre la doble dimensión formativa del monitoreo académico experimentado en la disciplina Fundamentos Psicológicos de la Educación, ofrecida a los varios cursos de licenciatura en la Universidad Federal de Bahía. Este es un informe de experiencia sobre un proyecto de monitoreo desarrollado en la segunda mitad de 2021, atravesado por la pandemia de COVID-19 y las clases remotas de emergencia. Además de sistematizar informaciones breves sobre el proyecto y la disciplina a la que se vinculó, presentamos el contexto del monitoreo, el perfil de las clases y las percepciones de las monitoras y de la profesora sobre la experiencia vivida. De la evaluación de estas percepciones, destacamos la alta tasa de evasión de la disciplina, verificada en ambas clases, durante el semestre en cuestión. El estudio considera, finalmente, la necesidad imperiosa de fortalecer los programas de monitoreo académico en los cursos de licenciaturas, para que la formación docente pueda ser desarrollada y resignificada desde la dialogicidad entre conocimientos y prácticas.

Palabras clave: Monitoreo. Psicología Educativa. Enseñanza y aprendizaje. Formación docente.

Submetido em: maio de 2022.

Aprovado em: novembro de 2022.

Publicado em: novembro de 2022.